

O Ensino de Música no Instituto Benjamin Constant na Primeira Metade do Século XX

Ester Gama de Albuquerque¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

estergama11@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: O objeto de pesquisa é catalogar fatos sobre o ensino de música no Instituto Benjamin Constant na primeira metade do século XX. A pesquisa compreendeu leituras, catalogação dos arquivos que se encontram na Hemeroteca Digital, jornais e revistas eletrônicas, e dos arquivos disponibilizados pelo Arquivo Público do Estado do Amazonas. Concluiu-se que o tema abordado é de importância a compreender o contexto da educação musical em Manaus a partir do Instituto Benjamin Constant: como funcionava, a partir dos decretos e regulamentos absorvidos da catalogação; qual foi a contribuição que este estabelecimento de ensino proporcionou para a educação musical deste século; e o currículo, a falar dos professores, das educandas e o sistema de ensino fundamentado na instituição.

Palavras-chaves: Instituto Benjamin Constant; Educação Musical; Música em Manaus.

1. Introdução

O Instituto foi um orfanato para jovens meninas, sendo o ensino de música como uma das principais oficinas ministradas. Entende-se que é de grande relevância compreender o contexto da educação musical em Manaus a partir do Instituto Benjamin Constant: como funcionava, qual foi a contribuição para a educação musical deste século e o currículo.

¹ Graduada em Música pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atualmente é professor(a) na Casa Som Amazônia, lecionando nos cursos livres de música em iniciação ao piano, canto e musicalização infantil. Durante a graduação, desenvolveu pesquisas relacionadas ao ensino da música, história da música e arquivos musicais na cidade de Manaus sendo elas colaborações de pesquisas científicas através da FAPEAM, CAPES e UFAM, onde a elaboração das pesquisas se deu em maior parte no Laboratório e Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA).

² Docente do Curso de Música da Faculdade de Artes -Universidade Federal do Amazonas. Possui Doutorado e mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura PPGSCA/UFAM. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal do Amazonas (2000), e especialista em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música-RJ (2022). É membro associada da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).

Como resultado desta pesquisa, afirmar que o ensino da música na primeira metade do século XX supera as expectativas anteriormente tidas. Além do valor histórico que a Instituição apresenta, a contar com a valorização do ensino da música. É de importância compreender e perceber a evolução do ensino no Amazonas, a partir do Instituto Benjamin Constant que ocasionalmente foi onde primeiro se estabeleceu, desenvolvendo um novo ensino pedagógico ao qual se transformaria durante os anos posteriores.

2. Objetivo Geral

O principal objetivo desta pesquisa se diz no compreender o cenário da educação musical em Manaus no início do século XX a partir do Instituto Benjamin Constant. Assim, se fez necessário estudar sobre arquivologia musical e seus procedimentos no contexto da música e catalogar os arquivos sobre o ensino de música realizado no Instituto Benjamin Constant para identificar as principais formas possíveis de organização: currículo, professores, alunos e espaço.

3. Metodologia de pesquisa

A pesquisa compreendeu leituras, catalogação dos arquivos que se encontram na Hemeroteca Digital, jornais e revistas eletrônicas, e também dos arquivos disponibilizados pelo Arquivo Público do Estado do Amazonas, considerando que estes constituem as principais fontes de informação para delinear o tema, e a organização destes dados obtidos dos arquivos é que irá delinear e contextualizar o cenário do ensino de música no Instituto Benjamin Constant, sendo material para futuras pesquisas e contextualização sociocultural. Além do ensino da música, a Instituição abrange um extenso currículo de fatores históricos que aconteceram durante todo este primeiro período.

De acordo com Gomes, “para que se trate a informação musical de maneira adequada, deve-se levar em consideração a diversidade composicional própria dos documentos musicais, uma vez que essa documentação manifesta-se em diferentes tipologias e em diversos suportes, variando desde materiais bibliográficos, partituras

musicais, documentos iconográficos, documentos de áudio em diversas mídias, bem como os audiovisuais, até instrumentos musicais, que constituem as diversas coleções documentais” (Gomes, 2017).

4. Resultados

4.1. História da Instituição

Em 2 de julho de 1884, o então presidente Theodoretto Souto, autorizado pela Lei 643 criou uma instituição destinada a oferecer os ensinos primário, moral e doméstico para meninas órfãs e pobres. Recebeu o nome de Azylo Orphanológico Elisa Souto em homenagem à esposa deste mesmo presidente. Neste início, foi nomeada Eulália Fernandes Rêgo Monteiro, como regente administrativa do asilo. Durante este período, com os processos de mudanças entre as escolas daquela época, sendo ela reformas do ensino público, feito pelo presidente Adolpho de Vasconcelos no ano de 1886, o asilo e a Escola Normal Feminina passaram a funcionar em um só estabelecimento, sendo transferidas naquele mesmo ano para um prédio alugado, atual Frei José dos Inocentes, onde permaneceram até o ano de 1888, quando foi transferido para o palacete do Barão de São Leonardo, adquirido na administração de Theodoretto Souto para abrigar o Museu Botânico (Durango, 2009).

Em cumprimento ao Decreto n.11 de 26 de abril de 1892, o presidente do estado do Amazonas, Eduardo Ribeiro, extingue o Asylo Orphanologico Elisa Souto e cria o Instituto Benjamin Constant e dá regulamento ao mesmo. Como consta no Art.3, em homenagem a memória e aos sentimentos eminentemente humanitários do grande e benemérito patriota, Fundador da República dos Estados Unidos do Brasil, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, passa-se a chamar Instituto Benjamin Constant. O instituto tem como administradores as irmãs da Congregação Filhas de Sant'Anna, vindas da Itália chegando a Manaus em 1893. Além das regentes administrativas que eram eleitas, tendo como primeira supervisão a sóror Ana Aquilina Gilardini, também contavam com diretores laicos, ao qual o primeiro deles foi o desembargador Luiz Duarte da Silva, nomeado pelo Governo do Estado.

A partir de 1990, ficou facultado às alunas do Instituto que concluíssem o curso com bom aproveitamento o direito de se matricularem na Escola Normal e serem nomeadas professoras no interior do Estado, e no próprio Instituto, mediante concurso. Em 1969, o governador Danillo Areosa desativou o Instituto e no lugar instalou a Fundação Educacional do Amazonas. O Instituto voltaria a funcionar somente no governo de João Walter de Andrade, não mais como internato, mas como uma escola de regime misto (Durango, 2009).

Por meio do Decreto 11.190 de 14 de junho de 1988, o prédio dessa instituição de ensino, localizado na rua Ramos Ferreira, foi tombado pelo Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas. Já na década seguinte, no ano de 1998, o prédio recebe a instalação do Centro de Informática Benjamin Constant, que foi desativado em 2003 e, substituído no ano seguinte, pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM. Atualmente esta unidade é intitulada Instituto Benjamin Constant e está aberta normalmente ao público.

4.2. Catalogação de Dados

4.2.1. Arquivo Público do Estado do Amazonas

Os documentos referentes ao Instituto Benjamin Constant onde, atualmente, funciona o CETAM (Centro de Tecnologia do Estado do Amazonas), não se encontram no próprio instituto, sendo estes encontrados no Arquivo Público. A tratar dos arquivos, encontram-se o Decreto seguido de regimento do ano de 1892, ao qual este já obtido informações; sobre o ensino geral e sobre o Instituto, sendo eles retirados da Chorographia do Estado Do Amazonas (1925), do Diário Oficial datado de 10 de novembro de 1942, da Síntese Histórica da Evolução de Manaus 2ª edição (1948), além de fotos desta instituição de ensino.

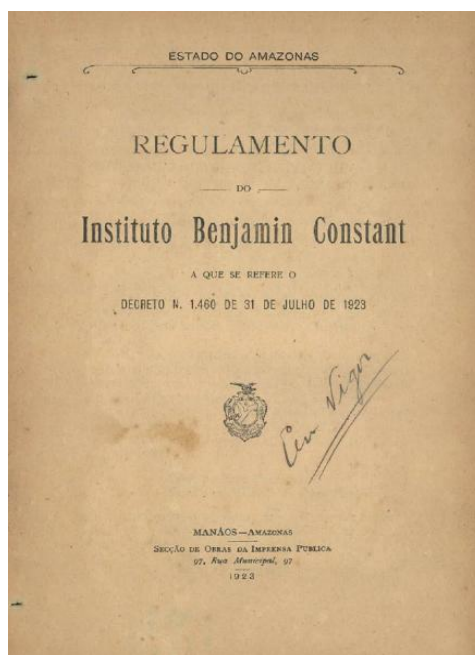


Figura 1: Regulamento do Instituto Benjamin Constant. **Fonte:** Arquivo Público.

4.2.2. Hemeroteca Digital Brasileira

A catalogação foi realizada pela plataforma digital da Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital, em que tem o acervo digitalizado do Jornal do Commercio. No período inicial de 1901 a 1950, utilizamos palavras-chave para realizar a busca: *asilo, asylo, asylo elisa souto, instituto, instituto Benjamin Constant*. Somente a partir do ano de 1904, foram noticiados fatos relacionados ao então Instituto no acervo do Jornal do Commercio.

Na Hemeroteca foram destaques os docentes: Irmã Herminia Cattango/Cattaneo/Caetano/Cattaveo, Miguel Ribeiro, Irmã Theresa/Thereza Caravita, Irmã Octavilla Tornatore e Sr. A. Sobreira Lima, com o ensino de piano e canto coral.

5. Conclusões

A Instituição abrange um extenso currículo de fatores históricos que aconteceram durante todo este primeiro período. Foram várias mudanças que precisaram ser tomadas para que o Instituto obtivesse o presente reconhecimento.

É notado que o ensino de música era de reconhecimento público e de determinado valor, pois as educandas da época mantinham, em alguns momentos, apresentações de concertos, levando a conclusão da presença de estudos musicais dentro do Instituto Benjamin Constant.

Por fim, fazer uma investigação sobre a educação musical em um determinado período, nos instiga a buscarmos informações com historiadores que se especializaram no determinado século, acervos, bibliotecas, e até mesmo, contadores de histórias locais, com o intuito de, não apenas compreender, mas também de trazer a memória aquilo que foi de alguma maneira descartado, de marcar momentos de transformações e de grandes impactos.

Referências

ACERVO DO INSTITUTO DURANGO DUARTE. **Iconografia**: Asilo Orfanológico Elisa Souto. Texto retirado do livro Manaus, entre o passado e o presente. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/asilo-orfanologico-elisa-souto/>.

AFONSO, Lucyanne de Melo; GOMES, Brenda Leticia Barbosa. **O ensino de música em Manaus: instituições e professores de música do século XX (1900 a 1929)**. XXV Congresso Nacional da Abem. 16 a 26 de novembro de 2021, Manaus.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

COTTA, AG., and BLANCO, PS., org. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: EDUFBA, 2006.

DURANGO, Duarte. **Manaus entre o passado e o presente**. 1. ed, v. 1. Manaus, 2009.

GOMES, Amanda. **A atuação profissional em arquivos musicais**: algumas considerações. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 7, n. 1, mar. 2017.

KEMP, Anthony E. **Introdução à investigação em Educação Musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão et al. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.